

Esalq controla infestação de carrapato

O resultado foi apresentado ontem pelo pesquisador Carlos Perez, que defendeu sua tese sobre o controle do carrapato realizado no campus

RODRIGO GUADAGNINI
ryuda@journal.com.br

A infestação por carrapato-estrela no campus Luiz de Queiroz, que deixou em alerta a população piracicabana há dois anos, está totalmente controlada. E o que aponta a conclusão da tese de doutorado defendida ontem pelo pesquisador da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Carlos Perez, por meio da aplicação de produtos químicos (4 tipos) e biológico (1).

O carrapato-estrela é transmissor da bactéria *Rickettsia rickettsii*, causadora da febre maculosa, doença que matou sete pessoas na cidade. A pesquisa de Perez consumiu três anos de estudos, que resultaram na eliminação do carrapato-estrela em 99% da área do campus — em 1% da área os carrapatos foram estritamente mantidos para a

realização de futuros manejos técnicos.

A Esalq possui um Registro Especial Temporário (RET) para continuar com as aplicações — a percentiva é que esse documento seja renovado anualmente. Segundo o pesquisador, estão sendo realizadas apenas aplicações pontuais, em áreas em que foram constatados novos casos de infestação.

“O uso de produtos químicos nesse momento é muito baixo. Tanto que não foi comprado nenhum litro de produto este ano, o que compramos no ano passado para aplicar nos três primeiros meses deste ano será suficiente para o primeiro trimestre de 2008”, afirmou o pesquisador à banca examinadora, que aprovou

o trabalho sem a necessidade de qualquer correção.

O professor da Esalq Alvaro Fernando Almeida, orientador de Perez, ressaltou que as capivaras, hospedeiras do carrapato-estrela, antes apontadas como principais responsáveis pela infestação, agora podem até servir como aliadas no controle.

Almeida referiu-se a uma próxima etapa do trabalho de Perez. Trata-se da eliminação das capivaras com a adição de produtos apropriados para eliminar os carrapatos do corpo do animal.

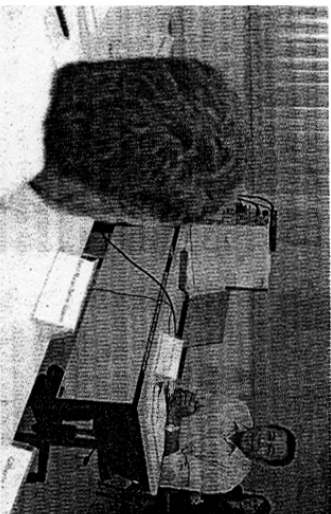
O professor da faculdade de medicina veterinária da USP (Univ. de São Paulo) Marco Antonio Labruna, especialista em doenças parasitárias, ecologia de

carrapato e doenças transmitidas por carrapatos, alertou para que os produtos não sejam colocados em cana ou milho, alimentos bastante atrativos às capivaras.

“A maior oferta de alimentos pode acarretar no aumento da população”, disse. A sugestão dele é que os produtos sejam misturados ao sal, que atrai as capivaras, mas não tem valor nutricional.

UTILIDADE – Dos quatro produtos químicos usados na pesquisa, um conseguiu registro definitivo na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para ser usado no combate a carrapatos no campo. Até o início dos estudos, não havia nenhum carrapato registrado para essa finalidade (apenas para aplicação no próprio animal).

O produto registrado na Anvisa é o Demand, do laboratório Syngenta, antes usado no combate a pulgas e escorpiões. Para Labruna, o trabalho pode servir a muitos outros produtos.



Marcelo Guimarães JP

PESQUISA
Carlos Perez durante a defesa de sua tese ontem de manhã

na, o trabalho pode servir a muitos outros produtos. “Mas é um veneno e não deve ser usado de forma preventiva”. Ele afirmou ainda que a aplicação deve seguir recomendações técnicas de um agrônomo ou de médico veterinário.

A analista ambiental do Ibama Rossana Bortone disse não ser competente para avaliar o trabalho do pesquisador da Esalq, mas espera que ajude a resolver o problema.